

Editorial

Em pleno século XXI temos presenciado a retomada e a propagação de discursos sexistas, racistas, xenofóbicos, homofóbicos, transfóbicos e patriarcalistas, dentre outros discursos de ódio àqueles que são considerados como diferentes de um padrão considerado como a “norma” a ser seguida. É evidente que muitos desses discursos são inflados por uma teia discursiva que resgata valores socioculturais e históricos de uma famigerada sociedade que preza pela família, pela religião e pela nação. Esses discursos de ódio de extrema direita têm levado muitas pessoas fora desse padrão imposto pela sociedade a sofrerem distintas formas de violência – física, verbal, simbólica, social e psicológica, dentre outras – que alijam desses sujeitos os seus direitos como cidadãos. Isso ocorre justamente porque eles são considerados como corpos/identidades que não pesam, como nos diria Judith Butler, ao afirmar que os corpos que pesam, que têm importância, são justamente aqueles corpos e identidades que se enquadram em determinados padrões pré-estabelecidos pela sociedade, sejam eles em relação ao corpo físico, à cor da pele, à religião, à sexualidade, às identidades de gênero, dentre outros critérios que geralmente definem os corpos, identidades e sexualidades que serão ou não aceitos. Aos demais, resta a abjeção, a violência, a exclusão social e simbólica e, na maioria das vezes, a morte como forma de punição por ser um corpo, uma identidade, uma sexualidade que difere do famigerado “normal/padrão”.

Neste sentido, a proposta deste dossiê temático foi reunir artigos, ensaios e relatos de experiência com foco nas **Interseccionalidades** das diferenças, buscando agregar estudos das diversas áreas do conhecimento com base em abordagens feministas e/ou interseccionais, que considerem as dimensões de gênero, raça, classe, religiosidades, sexualidades (e outras) como fatores de um conjunto interseccionado de opressões.

Dessa forma, acreditamos que os textos reunidos nos dois volumes que compõem este dossiê podem contribuir para lançar luz sobre as diferentes experiências de mulheridades ou situações diversas da dissidência sexual-afetiva atravessadas por esse conjunto de vieses que está na base das relações socioculturais, calcadas no padrão branco, eurocentrado, cristão e cis-heteropatriarcado. Trata-se de um conjunto de textos, de diferentes áreas do saber, que reverberam epistemologias que questionam e problematizam o lugar neutro da ciência e da produção de subjetividades, permitindo aproximações com o protagonismo e os lugares de fala vivenciados pelas/os sujeitas/os e suas idiosincrasias em distintos contextos, podendo contribuir, ainda, para uma revisão e uma ampliação dessas discussões – seja com viés teórico-crítico ou com propostas metodológicas – em diferentes âmbitos da sociedade, desde a educação básica até o ensino superior.

Gostaríamos de agradecer às autoras e aos autores que colaboraram com nosso dossiê e também aos avaliadores pela leitura cuidadosa dos artigos que serão publicados. Um agradecimento especial à equipe técnica da revista, que não poupou esforços, nesse ano pandêmico, para manter o fluxo da revista.

Desejamos uma boa leitura!

Organizadores:

Prof. Dr. Flávio Pereira Camargo (UFG)

Prof.ª Dr.ª Rubra Pereira de Araujo (UFT)